



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICH

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

A CIDADE COMO CAMPO DE PODER

Disciplina: 2037001 – Créditos: 4

Departamento: DEPTO DE GEOCIÊNCIAS /ICH

Docente: Rosemere Maia (Professora Visitante)

Semestre letivo: 2020/2

Horários: Terça, 14 às 18h.

Início das aulas: 12/01/2020.

Ementa:

Pretende-se acentuar a dimensão histórica e territorial do processo urbano. A cidade como arena privilegiada do poder no interior da marcha histórica das formações econômicas e sociais. A cidade, variada e imersa em contradições, vinculada à divisão socioespacial do trabalho. O espaço urbano, o privilegiado local das determinações do poder, sem esquecer as ações e as formas oriundas da construção do cotidiano urbano.

Conteúdo programático:

A divisão social do trabalho, origens, processos e formas de urbanização.

Os tempos da cidade capitalista.

A produção das/nas cidades – atores, cenários e ações.

A cidade como “campo de poder” e reprodução da vida cotidiana.

Desigualdades e identidades socioespaciais.

Intervenções e reestruturação/”regeneração” urbana sob a égide do capital.

Objetivos:

- 1) Examinar as principais perspectivas teóricas que têm orientado as análises sobre o mundo urbano.
- 2) Analisar os diferentes tempos da cidade capitalista, bem como a complexidade do processo de urbanização, assim como as contradições/desigualdades socioespaciais decorrentes das relações de poder travadas entre os atores que as produzem.

- 3) Resgatar algumas intervenções urbanas, em diferentes momentos de expansão/consolidação da cidade capitalista.
- 4) Discutir a cidade em sua forma e conteúdo, enfatizando ações/processos e representações que impactam diretamente sobre as condições de vida e trabalho dos cidadãos.

Metodologia de ensino:

Atendendo às orientações assinaladas na Resolução 25/2020 do CONSU, que “aprova a proposta sobre a reorganização excepcional de disciplinas da Pós-Graduação da UFJF no contexto de suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia COVID-19”, a disciplina proposta será ofertada remotamente, numa dinâmica que abarcará aulas síncronas e assíncronas (às terças-feiras, das 14h às 18 h), conforme melhor explicitado a seguir:

Aulas síncronas, das 14h às 16:30h, que serão transmitidas através do ZOOM, GOOGLE MEET ou outra plataforma que venha a ser disponibilizada/indicada pela UFJF. As aulas síncronas permitirão a exposição, pela docente, dos pontos centrais referentes aos textos indicados para a aula, o fomento do debate entre/com os alunos, o levantamento e esclarecimento de dúvidas, a interação com a turma. Sempre que possível, será utilizada alguma forma de dinâmica, de modo a incentivar a participação ativa dos alunos e, igualmente, permitir a avaliação continuada do processo pedagógico.

Atividades assíncronas, onde os principais instrumentos serão o “Fórum” ou “Lista de discussão”-> logo após a aula síncrona, a docente disponibilizará três tópicos/questões, referentes aos textos indicados, vídeos sugeridos, documentos, dados estatísticos ou quaisquer outros recursos relacionados ao tópico da disciplina, e os discentes farão breves análises sobre dois deles, numa postagem a ser realizada em blog ou grupo fechado do Facebook, permitindo a visualização e também comentários dos demais. O fórum ficará aberto até a manhã da data da próxima aula. Através destas ferramentas, aos alunos será permitida a aproximação e reflexão sobre o tema discutido na aula síncrona, além de flexibilizar a gestão do tempo, permitindo que cada um deles ajuste sua participação na disciplina às demais atividades realizadas no contexto doméstico, no ambiente de trabalho, ou mesmo em relação a outras demandas acadêmicas.

• **A última aula ocorrerá num encontro síncrono em sua integralidade, sendo dedicado à apresentação oral, pelos alunos, de uma prévia de texto para avaliação, onde cada um terá, no máximo, 10 minutos para explicar suas ideias iniciais sobre o tema, alguns pontos que pretenderá abordar, as referências a serem utilizadas, etc.**

Equipamentos e demais condições técnicas:

A participação em atividades aqui traduzidas como Ensino Remoto Emergencial (ERE) pressupõe o acesso a equipamentos e às redes informacionais. Tanto alunos, quanto professores, precisam dispor de condições técnicas (acesso à internet -via WiFi ou banda larga-, computador/tablet, com câmera e som, além de acesso aos aplicativos recomendados) que lhes permitam o acompanhamento da disciplina, a interação requisitada, bem como a realização das atividades previstas.

Toda a bibliografia obrigatória será disponibilizada em arquivo PDF, tendo em vista a dificuldade de acesso à biblioteca por parte dos alunos, em função da pandemia.

Avaliação:

- A avaliação será contínua e considerará tanto a frequência e participação nas aulas e no fórum/lista de discussão, quanto a apresentação do trabalho final, em formato de artigo (5 a 8 laudas), versando sobre um tema de interesse do aluno, a partir dos assuntos e bibliografia referentes à disciplina.

Cronograma (aulas síncronas)/ bibliografia de referência:

DATA	REFERÊNCIAS
12/01	Apresentação do programa, metodologia e critérios de avaliação. Levantamento de temas de interesse dos alunos e breve debate a partir de um tópico que envolva a questão central que norteia a disciplina.
19/01	ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo, Boitempo, 2008, pp. 67-117
26/01	MUMFORD, Lewis. A cidade na história- suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo, Martins Fontes, 1991, pp 483-520
02/02	HOBBSAWM, E. J. A cidade, a indústria, a classe Trabalhadora. In: A Era do Capital, Paz e Terra, RJ, 1977, pp.221-240.
09/02 Excepcionalmente, teremos 4 horas de atividades síncronas, com exposição de texto, debates sobre vídeo e artigos/crônicas.	BENJAMIN, Walter. "Paris, capital do século XIX". In: KOTHE, Flávio R. Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, 1985. BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar - a aventura da modernidade. São Paulo, Companhia das Letras, 1996, pp. 144-150. RODRIGUES, Antonio Edmilson M. História da Urbanização no Rio de Janeiro. A cidade: capital do século XX no Brasil. In CARNEIRO, S. de Sá e SANT'ANNA,, M. J. G. Cidades olhares e trajetórias. Rio de Janeiro, Garamond, 2009, pp. 85-120.
23/02	TOPALOV, Christian. Da questão social aos problemas urbanos: os reformadores e a população das metrópoles em princípios do Século XX. QUEIROZ RIBEIRO, L.C. e PECHMAN, Robert (orgs). Cidade, povo e nação: gênese do urbanismo moderno. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1996, pp. 23-51.
02/03	SINGER, P. Economia Política da Urbanização, 1ª ed., Brasiliense, 1973, pp. 117-133.
09/03	LEFEBVRE, Henri. O Direito à Cidade, São Paulo: Centauro, 2001, pp. 105 a 141.
16/03	HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo, Annablume, 2005. (cap. VI)
23/03	SASSEN, Saskia. Ciudades en la economía global: enfoques teóricos y metodológicos. EURE (Santiago), Mar 1998, vol.24, no.71, pp.5-25.
30/03	SANCHEZ, Fernanda. A reinvenção das cidades na virada de século: agentes, estratégias e escalas de ação política. Revista de Sociologia e Política. n.16, Curitiba, jun. 2001.
06/04	ZUKIN, Sharon. Paisagens urbanas pós-modernas: mapeando cultura e poder. In Arantes, Antônio Augusto (org.). O espaço da diferença. Campinas, Papirus, 2000. pp 80-103.
13/04	VAINER, Carlos B. Pátria, empresa e mercadoria - Notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano. In ARANTES, Otília et Al (org.) A cidade do pensamento único – desmanchando consensos. Petrópolis, Editora Vozes, 2002, pp. 75-104
20/04	BAUMAN, Zygmunt. Confiança e medo na cidade. Rio de Janeiro, Zahar, 2009, pp. 13-73.
27/04	MAIA, Rosemere e FORTUNA, Carlos. Cidade degenerada? Reflexões sobre sua natureza degradada e a (im)propriedade da regeneração - Boletim Goiano de Geografia, 36(3), pp. 482 – 501, 2016.
04/05	Avaliação final da disciplina- apresentação de reflexões preliminares pelo primeiro grupo de alunos.
11/05	Avaliação final da disciplina- apresentação de reflexões preliminares pelo segundo grupo de alunos.

Bibliografia complementar:

BAUMAN, Zygmunt. Globalização, as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

____ Medo líquido. Rio de Janeiro, Zahar, 2008, pp 7-33.

CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. (orgs.). Urbanização e Mundialização, estudos sobre a metrópole, Contexto, SP, 2005.

DAMIANI, Amélia Luisa. Urbanização e globalização: a fragmentação dos espaço e da personalidade. GeoUSP. São Paulo: FFLCH/UAP – Programa de pós-graduação em Geografia, n. 5, 1999, pp. 19-26.

DAVIS, Mike. A renovação urbana e o espírito pós-moderno. Espaço & Debates. São Paulo: NERU, n.27, 1989, pp. 92-97.

FINQUELIEVICH, Suzana. Articulações entre el sector publico y el privado em la producción y gestión del espacio urbano: un matrimonio de conveniencia? In: Cadernos IPPUR/UFRJ, ano VII, n.3, dez. 1993. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993, pp. 25-44.

GOTTDIENER, M. A Produção Social do Espaço Urbano, Edusp. SP, 1993.

HALL, Peter. Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos do século XX. São Paulo, Perspectiva, 2011.

HARVEY, D. A Justiça Social e a Cidade, Hucitec, SP, 1980.

LEFEBVRE, H. A Cidade do Capital, DP&A editora, RJ, 1999.

____ A Revolução Urbana, ed. UFMG, 1999.

MAIA, Carlos Eduardo Santos. Segregação residencial urbana- trilhando os estudos clássicos. Jundiaí, Paco Editorial, 2020. Disponível em <https://www.amazon.com.br/Segrega%C3%A7%C3%A3o-residencial-urbana-Trilhando-cl%C3%A1ssicos-ebook/dp/B08LVZHVL1>

PARK, Robert E.. “A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano”. In: VELHO, Otávio. O Fenômeno urbano. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

PECHMAN, Robert Moses (org). Olhares sobre a cidade. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1994.

SALGADO, P. Como Nasceram as Cidades do Brasil, ed. Ática, 2ª, ed., Lisboa, 1946.

SANTOS, M. Espaço e Sociedade, Vozes, Petrópolis, 1979.

SENETT, Richard. O declínio do homem público. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1998.

SIMMEL, G., A Metrópole e a Vida Mental, in Velho, Otávio Guilherme (org.), O Fenômeno urbano. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

SOUZA, M. Adélia, SANTOS, Milton. A construção do espaço. São Paulo: Nobel, 1986

SOUZA, Marcelo Lopes de. O desafio metropolitano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SPOSITO, M. E. B. Cidade: espaço e tempo (ensaiando a reflexão). Revista de Geografia. São Paulo: UNESP, v.11, 1992, pp. 89-98.

SPOSITO, M.E.B. e GÓES, E.M. Espaços fechados e cidades. SP: Ed. Unesp, 2013

WIRTH, Louis. O urbanismo como modo de vida. In: VELHO, Otávio G. (Org.). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.